



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NA CONCLUSÃO DO XI CONGRESSO EUCARÍSTICO
NACIONAL REALIZADO EM APARECIDA**

Domingo, 21 de Julho de 1985

*Amados Congressistas,
peregrinos de Aparecida,
queridos irmãos e irmãs do Brasil,
Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!*

1. O MEU PRIMEIRO pensamento, hoje, vai para o “Deus conosco” no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, centro das celebrações que se realizam nestes dias, nesta Casa de Nossa Senhora, onde se sente uma presença particular da Mãe celeste. Aí, acolhendo seus filhos, hoje como ontem, Ela continua a repetir: “Fazei tudo o que Cristo vos disser!”(cf. *Jô2*, 5). É Ele o centro das atenções. N’Ele estão postos os olhos de todos. Para Ele, com a minha adoração, em unísono com todos vós, vai a ação de graças, a reparação e a súplica de misericórdia: “Bendito, louvado e adorado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia!”. Em espírito, volto a Aparecida, nestes dias do undécimo Congresso Eucarístico Nacional.

Em espírito volto ao Brasil, revivendo gratamente as jornadas de cinco anos atrás, rumo a Fortaleza, onde se realizava o precedente Congresso. Hoje, como então, penso no lema que aí vos congrega: “Pão para quem tem fome”. Toda a espécie de fome: do corpo e do espírito. E peço a Cristo que faça ouvir a cada congressista e a cada romeiro: Eu sou o Pão da Vida (*Jô 6*, 35), realmente presente, no Sacramento do Amor.

2. Mais do que em espírito, quis estar nesse Santuário Nacional pelo meu Enviado Especial, o Senhor Cardeal Dom Sebastiano Baggio, amigo do Brasil e a quem – estou certo – o Brasil

conhece e estima. Como em manifestações análogas de afeto pelo dileto Povo brasileiro – recorro a concessão da segunda Rosa de Ouro, precisamente ao Santuário de Aparecida, em mil novecentos e sessenta e sete – o Sucessor de Pedro quer estar aí, com a Igreja que está no Brasil, com todos vós, “santificados em Jesus Cristo e chamados à santidade”(cf. *1 Cor 1, 2*), unido à vossa oração, para que Deus abençoe o Brasil.

Assim me uno a todo o povo, sob o olhar da Mãe de Deus e nossa, em torno do Altar, para proclamar a verdade fundamental da nossa fé e da vida cristã: que todo o Santo Sacrifício da Missa é uma renovação incruenta do sacrifício oferecido na Cruz por nosso Senhor Jesus Cristo: nele se perpetua através dos séculos o seu Mistério pascal: todas as vezes que celebramos a Eucaristia “anunciamos a morte do Senhor”(cf. *1 Cor 11, 26*); mas anunciamos também a sua vitória sobre a morte, a sua ressurreição. Anunciamos o mistério da Redenção, ou seja, anunciamos que o Amor é mais forte do que a morte, mais poderoso que o pecado; anunciamos que “Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho, para que todo aquele que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna” (*Jo 3, 16*).

3. Por isso, a Eucaristia está no centro da comunidade dos fiéis, é sacramento de reconciliação, no sentido que perpetua a aliança de Deus com o seu Povo, prefigurada no Sinai: “É o Sangue da aliança (o selo do Novo Testamento) derramado por muitos em remissão dos pecados”(Mt 26, 28). A Eucaristia, centro e ápice da vida cristã, reconcilia, purifica, cancela as raízes do pecado, aumenta a caridade e torna mais sólida a comunhão eclesial. Nós, na Eucaristia, tornamo-nos o que recebemos: “consanguíneos” de Cristo, irmãos entre nós. A Igreja vive da Eucaristia, com ela se edifica, se fortalece. Não existe Igreja sem Eucaristia, nem Eucaristia sem Igreja.

Nestes dias pensai, rezai e vivei como família de Deus em vossa terra. Se o amor de Deus estabelecer-se profundamente em vossas existências, criareis bases profundas de unidade como Igreja, único corpo místico de Cristo. E unidos com vossos pastores, num só coração e numa só alma, gozareis todos de abundância de graça, haurida constantemente na fração do pão da Eucaristia e da Palavra de Deus (cf. *At 2, 42; 4, 33*), para manterdes e testemunhardes a identidade cristã: “Nisto precisamente todos reconhecerão que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”(Jo 13, 35).

4. Seja a última palavra de súplica à Mãe de Deus e nossa, a criatura mais estreitamente unida ao mistério da Redenção do homem e do mundo, ao Sacrifício de Cristo, que se perpetua na Eucaristia:

Ó Mãe, que assististes a Igreja primitiva, daqueles que eram perseverantes no ensino dos Apóstolos, na união, na fração do pão e nas orações, vivendo o desígnio do Criador de sermos irmãos, fazei de nós exemplos de partilha fraterna e de empenho na aproximação dos homens entre si!

Ó Mãe, fazei que, pensando no passado, olhando o presente e projetando o futuro melhor da família brasileira, todos saibam dizer não à indiferença, ao desinteresse, à violência e a toda a forma de desamor; e sim à solidariedade, à fraternidade, à paz e ao amor, porque Deus é amor!

Ó Mãe! fazei que a Eucaristia seja retamente entendida e seriamente celebrada, participada e vivida! Que este Congresso Eucarístico tenha como fruto um renovado culto da Eucaristia, pela adoração e pelas obras de caridade: “para que todos tenham a vida e a tenham abundantemente”; para que todos descubram e se encontrem pessoalmente com Aquele que disse: “Eu sou o Pão da Vida”.

Âmen!

E com o coração inundado pela alegria deste encontro, juntamente convosco, com Cristo-Eucaristia, a todos abençoo: em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana